

## AS DIFERENTES LINGUAGENS PARA A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM ÊNFASE NA SALA MULTIFUNCIONAL

Maria Suerda Ribeiro da Silva<sup>1</sup>  
Yara Priscila Câmara de Carvalho<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo busca demonstrar como está sendo feito o trabalho de alfabetização com as crianças de 1º ao 3º ano do ensino fundamental e que concepções as professoras têm sobre esse processo, apresentando-se através de suas práticas pedagógicas. Assim sendo, retrata a importância da utilização de diversas linguagens na/para a alfabetização de crianças nessa etapa escolar, relatando as vivências dessas linguagens pelas crianças que estudam na Escola Municipal Maria Antonieta Pereira Varela em Ceará-Mirim/RN, objetivando analisar e potencializar as diversas formas de uso das linguagens mais utilizadas na/para a alfabetização das crianças de 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Além disso, busca-se identificar que linguagens são mais utilizadas no processo ensino-aprendizagem das crianças do turno vespertino e avaliar os impactos que as diversas linguagens têm na aprendizagem das crianças dessa instituição de ensino, principalmente as que são atendidas na sala multifuncional. Diante tudo isso, haverá um destaque para o trabalho realizado na sala multifuncional dessa escola, onde se faz necessário o atendimento especializado com as crianças com necessidades educacionais especiais e a utilização dessas diferentes linguagens presentes nos atendimentos individuais/coletivos das crianças que nela frequentam. Esse trabalho traz algumas contribuições de estudiosos que tratam dos assuntos abordados nesse estudo e apresenta discussões acerca do trabalho alfabetizador das professoras e consequentemente, como as crianças aprendem.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Linguagens, Interação, Desenvolvimento, Aprendizagem

### INTRODUÇÃO

São muitas as discussões acerca do processo de alfabetização, fase muito importante para a vida de todo ser humano sem distinção de idade. Aqui neste estudo, vamos tratar das diferentes linguagens que são utilizadas na alfabetização de crianças de 1º ao 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Antonieta Pereira Varela do município de Ceará – Mirim/RN. Essa escola tem um perfil de escola alfabetizadora, por atender apenas turmas de 1º ao 3º ano, período de destaque nesse processo de desenvolvimento do conhecimento da leitura e da escrita.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Florida Christian University – FCU, [msuerda\\_rds@hotmail.com](mailto:msuerda_rds@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Florida Christian University – FCU, [yasmimfabiopriscila@hotmail.com](mailto:yasmimfabiopriscila@hotmail.com)

O professor alfabetizador necessita ter muita sensibilidade e conhecimento sobre esse processo que se dá na vida da criança. Saber que cada indivíduo se desenvolve e aprende de modo próprio, que tem um ritmo só seu e que é diferente de todos os outros que convivem ao seu redor, seja na escola, em casa ou na rua, ajuda o professor a perceber que não se alfabetiza do mesmo jeito todas as crianças. Por esse motivo, sabemos que a sala de aula é heterogênea e que mesmo se aplicando a mesma atividade para todas as crianças, elas não vão conceber de igual modo o conhecimento. Não precisa necessariamente aplicar atividades diferentes porque as crianças são diferentes, precisa apenas ter consciência de que cada uma delas aprenderá a seu modo e no seu tempo e que os estímulos e a forma como o objeto de estudo é apresentado em sala de aula, é que farão com que cada criança se desenvolva, destarte, o professor poderá com a mesma atividade diferenciar os desafios mediante o nível de aprendizado das crianças.

O papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos para o estudo, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoal e ativamente os conhecimentos ou se não dão conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida.

(LIBÂNEO, 2002, p. 08)

Pensando assim, acreditamos que o professor necessita primeiramente conhecer as crianças que configuram sua sala de aula, entender sua individualidade e sua realidade, fazer um diagnóstico de como esta chegou na escola e quais as suas experiências, para assim poder compreender o jeito de aprender de cada uma delas. Por esse motivo, o professor precisa utilizar diferentes linguagens com as crianças, pois à medida que acontece a interação dessas diversas situações em sala de aula, as crianças se deixam envolver e aprendem melhor, mais rápido e mediante ao que lhe foi proposto, desenvolverá as habilidades estimuladas nas vivências proporcionadas pela escola.

Dessa forma, percebemos que a escola já iniciou o seu repensar do projeto pedagógico à medida que se preocupa em aplicar atividades diversificadas pensando no desempenho de cada criança, sem se preocupar em destacar aqueles que “sabem mais” e envolvendo as crianças de igual modo.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: analisar e potencializar as diversas formas de uso das linguagens mais utilizadas na/para a alfabetização das crianças de 1º ao 3º ano do

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

ensino fundamental. E como objetivos específicos: identificar que linguagens são mais utilizadas no processo ensino-aprendizagem das crianças do turno vespertino e avaliar os impactos que as diversas linguagens têm na aprendizagem das crianças dessa instituição de ensino, principalmente as que são atendidas na sala multifuncional.

A escola a qual nos referimos nesse estudo, é uma das poucas do município que possui sala multifuncional. Isso significa que as crianças com necessidades educacionais especiais que são matriculadas nessa escola têm o privilégio de ter mais um recurso educacional que estimule sua aprendizagem no espaço escolar.

Nesse sentido apresentamos um retrato das práticas de alfabetização desenvolvidas nessa instituição, através de observações e análise de planejamentos a partir dos quais geraram dados para nossas discursões e resultados.

É um desafio para a escola alfabetizar as crianças independente de sua condição financeira, sua raça, enfim, diante de tantas diferenças. Mas é papel das instituições de ensino receber e atender de igual modo cada uma dessas crianças e realizar um trabalho de inclusão de suas diferenças além de resultados exitosos na sua aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Esse estudo traz as características de uma pesquisa qualitativa, por não se preocupar com dados quantitativos, mas compreender melhor sobre o assunto abordado, no caso, como está sendo desenvolvido o trabalho com a alfabetização das crianças de 1º ao 3º ano do ensino fundamental e que concepções as professoras têm sobre esse processo, apresentando-se através de suas práticas pedagógicas.

Essa pesquisa teve como campo de investigação a Escola Municipal Maria Antonieta Pereira Varela, localizada na zona urbana, mais precisamente no bairro são Geraldo, no município de Ceará - Mirim/RN.

A investigação se deu nos diversos espaços que a escola dispõe, na medida que esta tem um ótimo espaço aberto onde as crianças recreiam, tem um pátio coberto onde as crianças lancham, oito salas de aula todas com turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental, uma sala multifuncional, um laboratório de informática e uma biblioteca com sala de vídeo. No turno vespertino, trabalham 14 professoras que atuam diretamente com as turmas de alfabetização. Sendo oito titulares de sala, duas na sala de leitura, uma na sala multifuncional,

outra professora que atua em todas as turmas com oficinas de arte e cultura e duas de educação física.

Assim sendo, observamos a prática dessas professoras e percebemos o quanto as práticas docentes são recheadas de aprendizagens que são desabrochadas nas crianças dentro desses espaços da escola. Tomando isso como referência, analisamos os planejamentos das professoras e observamos suas práticas, para assim discutirmos sobre os resultados e conclusões desse estudo.

## DESENVOLVIMENTO

As crianças trazem para o espaço escolar uma gama de conhecimentos e vivências que foram adquiridas fora da escola. E quando adentram nesse ambiente, elas socializam essas experiências com seus pares e assim ampliam seus conhecimentos com as trocas que fazem nessa socialização. Nesse sentido, não são tábulas rasas, como eram reconhecidas antigamente pela escola, mais precisamente no século XVIII, que recebiam informações prontas e que aprendiam apenas através de repetições e memorizações, (MORAIS, 2012). As crianças são seres ativos, que questionam, são curiosas, se movimentam, enfim, são seres completos e integrais, que se desenvolvem cognitivamente, emocionalmente, fisicamente, e socialmente.

Quando o professor concebe o aluno como um ser ativo, que formula ideias, desenvolve conceitos e resolve problemas de vida prática através da sua atividade mental, construindo assim seu próprio conhecimento, sua relação pedagógica muda. Não é mais uma relação unilateral, onde um professor transmite verbalmente conteúdos já prontos a um aluno passivo que os memorizam.

(LIBÂNEO, 1994, p. 61)

A escola deve ser promotora da ampliação de experiências nas crianças que nela frequentam, pois há uma necessidade humana de comunicação e interação nos ambientes em que convivemos. Quando isso não acontece, a criança não amplia seu repertório de experiência e permanece sem se desenvolver como deveria, ou seja, sua aprendizagem fica fragmentada e estagnada, sem avanços em seu desenvolvimento integral. Por isso a participação do outro no convívio com a criança é tão importante e causa forte influência na sua aprendizagem.

No entanto, pode ocorrer de quando o (a) professor (a) ensinar e a criança participa

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

ativamente de situações provocativas de aprendizagem, acontece uma interferência em seu desenvolvimento e o sujeito aprendiz desenvolve funções que ainda não estavam aparecendo em seu desenvolvimento e assim, a aprendizagem potencializa o desenvolvimento da criança mediante os estímulos que esta recebeu no ambiente social o qual a criança pertence.

Pois “Um ponto de partida para a compreensão da aprendizagem é ter claro que todo aluno é capaz de aprender. No entanto, os alunos não têm o mesmo tempo de aprendizagem e traçam diferentes caminhos para aprender” (MACHADO, 2011, p. 70). Esse é um princípio de escola inclusiva, o qual todos devem adotar, visto que convivemos em uma sociedade acelerada de informações que independente de ser deficiente ou dito “normal”, temos nossas limitações e devemos respeitar isso, principalmente na escola que é uma instituição social, que atende a todos e assim, deve ter o mesmo objetivo a ser alcançado por todos que nela frequentam.

Para ensinar a turma toda, independentemente das diferenças de cada um dos alunos, temos que passar de um ensino transmissivo para uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, conexional, que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber.  
(MANTOAN, 2011, p. 62)

É certo que a escola precisa respeitar o nível de desenvolvimento da criança, que segundo Piaget, passa por quatro estágios, sendo eles: 1º período – Sensório-motor (0 a 2 anos); 2º período – Pré-operatório (2 a 7 anos); 3º período – Operações Concretas (7 a 11 anos) e 4º período – Operações Formais (11 ou 12 anos em diante). Os quais representam diferentes formas de organização mental. Todos os sujeitos passam por esses estágios, sendo que o início e o término de cada estágio dependem do biológico e dos estímulos que cada sujeito recebe.

No caso do profissional que atende as crianças na sala multifuncional, não deve pensar diferente de tudo o que foi colocado até agora nos parágrafos anteriores. Sabemos que as crianças com NEE, principalmente, necessitam de um atendimento voltado para suas necessidades e para que isso ocorra de fato, nós professoras que atuamos nesse espaço, devemos realizar os diagnósticos de como essas crianças aprendem, ou seja, o que será possível de fazer para que elas avancem diante de suas limitações cognitivas, físicas, psíquicas, motoras e realizar um trabalho efetivo e em comunicação constante com a professora da sala regular.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

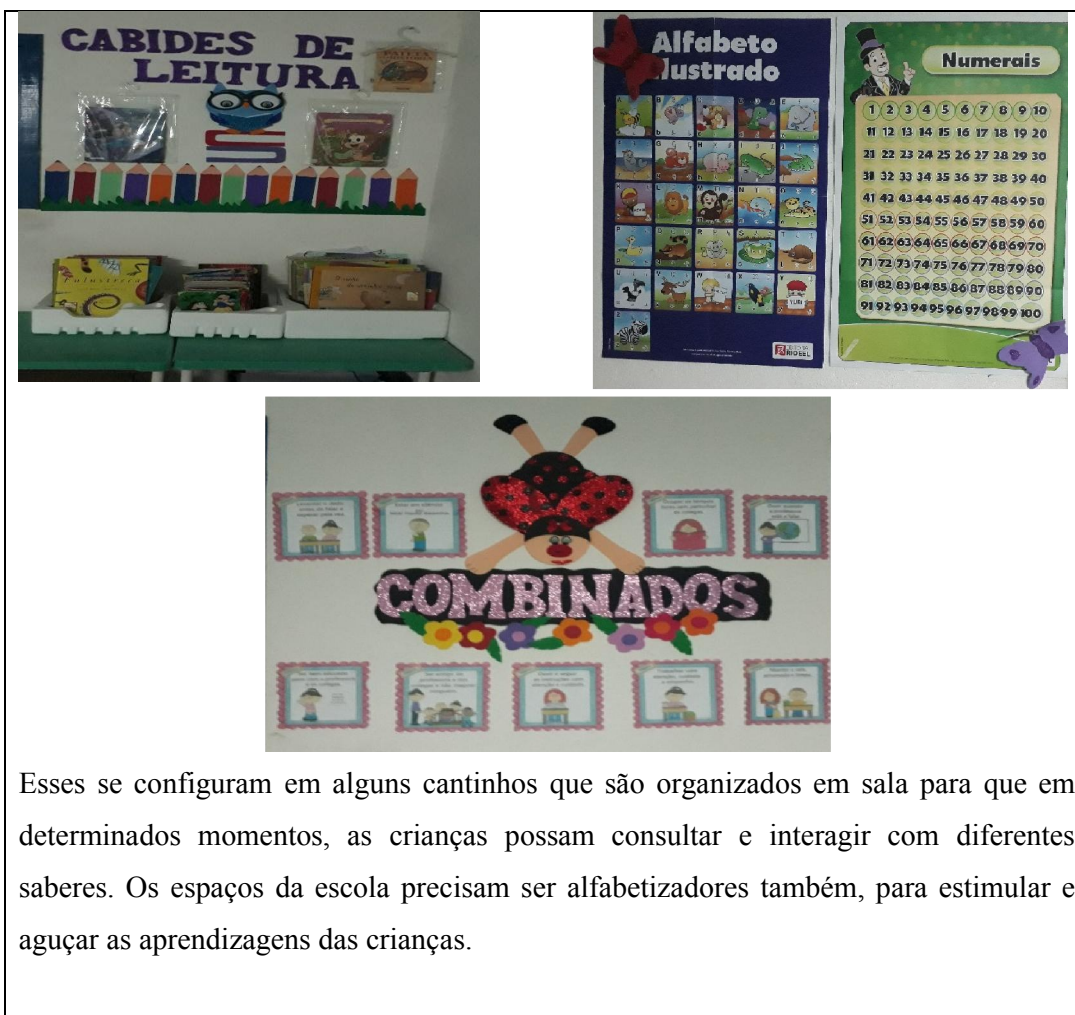
Os registros que apresentamos a seguir, mostram as diferentes linguagens utilizadas pelas professoras alfabetizadoras da Escola Maria Antonieta Pereira Varela, mais precisamente no turno vespertino. Essa diversidade de atividade se dá nos diferentes espaços e em diversas situações na escola. Destacamos aqui nesse estudo, algumas das atividades realizadas pelas professoras para que pudéssemos analisar como está sendo feito o trabalho de alfabetização nessa instituição de ensino e que concepções desse processo as professoras trazem para sua prática pedagógica.

Primeiramente, tenhamos ciência de que por se tratar de uma escola exclusivamente de alfabetização, todas as práticas das professoras devem girar em torno da leitura e da escrita, para assim, contribuir com o processo de alfabetização das crianças.

As atividades desenvolvidas em sala de aula como pudemos observar, são normalmente atividades em grupos de trabalho, os quais promovem a troca de conhecimento e a interação entre as crianças; atividades individuais, onde as crianças desenvolvem sua autonomia e concentração; cópias e treinos ortográficos para melhorar a atenção e desenvolver conhecimentos necessários para essa fase de sua alfabetização; atividades no livro didático, que permite uma diversidade de atividades que favorece a aprendizagem nessa faixa etária; jogos, por entender que o lúdico faz parte dessa etapa de estudo; e as leituras, por saber que as diferentes situações de leitura, além de proporcionar o incentivo em ser leitor competente, favorecem o conhecimento de diversos tipos e gêneros textuais nas diversas situações de uso social.

Organização de uma das salas de aula da escola





As professoras dos 2º anos: “D”, “E” e “F”, realizaram uma sequência didática com o gênero textual “receitas”. Foi um trabalho bem organizado, onde as crianças discutiram sobre o que eram as receitas, para que serviam e trouxeram de casa diversas receitas para ler e organizar um acervo, pois precisariam estudar sobre a estrutura, linguagem do texto e no final da sequência, poderem escolher uma dessas para degustar na sala de aula. São realizadas diferentes situações de uso social da leitura, de acordo com os gêneros textuais trabalhados com as crianças. Segundo (PORTO, 2009, p. 38): “O ensino dos diversos gêneros textuais que circulam não sobremaneira a competência linguística e discursiva dos alunos, mas também aponta-lhes as inúmeras formas de participação social que eles, como cidadãos, podem ter fazendo uso da linguagem”. Assim sendo, os alunos dessas turmas vivenciaram e puderam refletir sobre conhecimentos que se estenderão por toda sua vida social.

As turmas de 2º ano trabalharam o gênero receita e diante do gênero explorado, utilizaram o estudo da estrutura textual, os elementos linguísticos e a função social do texto. A turma aprendeu sobre várias receitas e escolheu um momento para degustação na própria sala de aula.



A cultura se faz presente nas salas de aulas, na valorização dos patrimônios históricos do município e ampliação do conhecimento das crianças quanto ao reconhecimento de personalidades históricas da própria cidade. Pois se faz necessário um reconhecimento e uma conscientização das riquezas da cidade onde moramos.

Entrevista com o Coroné Ananias – personalidade histórica do município de Ceará-Mirim/RN.

Atividade realizada pelas professoras do 2º ano vespertino



Momento de conversa com o artista e registro

Nos pátios coberto e descoberto, as crianças lancham, formam filas, assistem apresentações culturais organizadas pela escola, dançam, brincam e recreiam mais livremente. Nesses espaços, as crianças interagem entre si, têm liberdade e autonomia nas brincadeiras e



diversas situações vivenciadas diariamente e realizam as aulas de educação física. Essas são atividades que geram conhecimentos bem significantes, pois elas aprendem a se socializarem, se respeitarem, ter autonomia, e se reconhecerem como seres sociais.



Momento cultural no pátio coberto



Aula no pátio do recreio

Na sala de leitura e espaço do vídeo as crianças escolhem os livros que querem levar para ler em casa e assistem filmes comemorativos, documentários e etc, com o auxílio da bibliotecária e das professoras. Todas as turmas têm um horário específico para utilizarem esse espaço e pegar livros emprestados para levarem para casa e ler com seus familiares.

A leitura é uma habilidade primordial nessa fase da vida da criança. Ela precisa participar de diversos momentos onde a leitura esteja presente para desenvolver hábitos de bom leitor. É necessário que a escola tenha um acervo diversificado de livros e portadores de textos, que auxiliem as crianças a desenvolverem sua leitura de modo prazeroso e conheça sua função na vida.



Momento de escolher o livro para empréstimo



Momento do registro do empréstimo do livro

A Sala Multifuncional é o espaço onde as crianças com necessidades educacionais têm um atendimento especializado e voltado para seu desenvolvimento e aprendizagem. Nesse espaço, as crianças realizam diversas atividades planejadas mediante cada necessidade de atendimento naquele momento. A sala multifuncional tem horários definidos para cada uma das crianças que necessitam de atendimento especializado, considerando o número de

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

crianças com necessidades especiais que temos nessa escola. Nesse atendimento existem horários que atendemos duas crianças de acordo com a necessidade de cada uma, onde promove-se a interação entre elas. Em outros momentos são realizadas atividades mais individuais mediante o objetivo e aprendizagem a se desenvolver em cada indivíduo.

Existe uma relação de interação entre a sala multifuncional e as salas regulares, onde as professoras trocam conhecimentos sobre as aprendizagens e avanços das crianças e os trabalhos se complementam para a efetivação do desenvolvimento integral das crianças.

Daremos portanto, destaque a esse espaço da Escola Municipal Maria Antonieta Pereira Varela, por compreender sua importância na vida educacional das crianças com NEE, visto que essa escola apresenta um número considerável de matrículas de crianças que necessitam de um atendimento especializado de qualidade, além do trabalho que recebem na sala de aula regular.

#### Sala Multifuncional

Atividade com duas crianças autistas do 1º ano realizando o (re) conhecimento das letras do alfabeto em atendimento coletivo e/ou individual





Atividade de colagem e interação com a professora e momento de afetividade com Síndrome de Down em atendimento individual



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir a partir das atividades apresentadas nesse estudo, que a diversidade de uso das linguagens para alfabetizar as crianças de 1º ao 3º ano do ensino fundamental, se faz necessária por entender que as crianças não aprendem do mesmo jeito, pois “para ensinar a turma toda parte-se da certeza de que as crianças sempre sabem alguma coisa, de que todo educando pode aprender, mas no tempo e do jeito de que lhe são próprios” (MANTOAN, 2011, p. 62). A escola precisa parar de se preocupar com a aplicação de conteúdos estanques e

se propor a desenvolver nas crianças uma educação mais humanitária e que respeite as diferenças.

Através das diferentes linguagens e das interações entre aluno-professor, aluno-aluno, escola-comunidade, podemos constatar que as aprendizagens impulsionam o desenvolvimento de cada criança que por sua vez consegue avançar no seu processo de alfabetização de modo global, mediante o que foi discutido nesse estudo, principalmente no atendimento da sala multifuncional, onde são utilizadas adequações necessárias ao avanço do aluno com NEE.

Constatamos assim, que as práticas pedagógicas das professoras da Escola Municipal Maria Antonieta Pereira Varela estão surtindo os efeitos desejados no desenvolvimento das crianças por elas assistidas. As perspectivas são de que essas práticas se ampliem cada vez mais e que essas docentes se dediquem ainda mais ao seu trabalho, que se configura em bons resultados a cada vez que estas fazem as avaliações de percurso com as crianças e ao final de cada ano letivo, os índices de aprendizagem venham a melhorar.

## REFERÊNCIAS

GOMES, A. L. L. V. **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar**: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual. Brasília: MEC, v. 02, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**: velhos e novos temas. Goiânia: edição do autor, 2002.

MACHADO, R. **Educação Inclusiva**: revisar e refazer a cultura escolar. In: O desafio das diferenças nas escolas. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MANTOAN, M. T. E. **Ensinando a turma toda**: as diferenças na escola. In: O desafio das diferenças nas escolas. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MORAIS, A. G. D. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PORTO, M. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba: Aymar, 2009.